

## **ABORDAGENS DO CONHECIMENTO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOCENTE: SERÁ ESSE UM CAMINHO PARA COMPREENDEREMOS A EXCLUSÃO**

**LUCIANA MENDONÇA CARDOSO<sup>1</sup>;  
DENISE NASCIMENTO SILVEIRA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Instituto Federal Sul-Riograndense – Pelotas- lucianamendoncacardoso@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Apresento neste evento um recorte da temática do projeto pesquisa que desenvolvo no Mestrado Profissional em Educação do IFSul – Instituto Federal Sul-Riograndense na Linha de Formação Docente. Como atuo profissionalmente na formação continuada de professores, carrego a preocupação com a forma que muitas vezes os docentes abordam o conhecimento escolar. Percebo em suas falas e apresentações uma concepção de conhecimento com os princípios de uma epistemologia empirista e/ou apriorista (BECKER, 1998).

Com formação em psicologia ao acompanhar os estudos contemporâneos sobre os processos de ensino e de aprendizagem, percebo que o pensamento científico, cujo aparecimento tanto ontogenético como filogenético é posterior ao pensamento do tipo intuitivo ou espontâneo, seria um caminho mais apropriado para a possível ruptura com essa epistemologia apriorista.

Temos estudos clássicos na área de ensino e da aprendizagem que nos indicam que as operações formais, no caso de Piaget, ou os conceitos científicos, no de Vygotsky, são características do desenvolvimento mental por uma tendência natural a formas mais elevadas e abstratas de raciocínio. O que passa a exigir dos professores uma outra percepção sobre os processos de aprendizagem dos estudantes e, assim uma outra forma de abordagem para o conhecimento que possuem sobre os conhecimentos que devem ensinar.

E, sendo a Escola a instituição que tem o compromisso de educar, instruir, socializar e formar pessoas, acredito que a natureza da educação se mostra a partir desse foco do trabalho escolar e, assim volto a Vieira Pinto (1969, p.28 in:SILVEIRA, 2008) quando esse considera que “o saber no homem se transmite pela educação e por isso é uma transmissão de caráter social”.

Essa mesma idéia é apresentado por Charlot (2005, p.42, in:SILVEIRA,2008) com as seguintes palavras

“o que esta em causa, é a natureza do desejo no homem, é o fato de que o sujeito humano e indissociavelmente social e singular, é de uma forma mais geral, a questão humana condição. Pode-se, a partir dessa perspectiva antropológica, ampliar a questão da relação com o saber àquela da “relação com o aprender”. Nascido de maneira inacabada (neotênico), o filhote do homem torna-se humano somente ao se apropriar de uma parte do patrimônio que a espécie humana construiu ao longo de sua história.

Com essa perspectiva podemos considerar que o trabalho docente é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo a humanidade, no sentido de produção histórica e coletiva, ou como Vieira Pinto (1969, p.28, in: SILVEIRA, 2008) afirma, “para que a geração seguinte possa receber a carga de cultura de que necessita para responder eficazmente aos desafios da realidade faz-se preciso que a precedente organize socialmente o modo de convivência entre as civilizações, de modo a possibilitar a transferência do legado representado pelo conhecimento”.

Ainda considero relevante o seguinte pensamento

O conhecimento do conhecimento obriga. Obriga-nos a assumir uma atitude de permanente vigília contra a tentação da certeza, a reconhecer que nossas certezas não são provas da verdade, como se o mundo que cada um vê fosse o mundo e não um mundo que construímos juntamente com os outros. Ele nos obriga, porque ao saber que sabemos não podemos negar que sabemos. (MATURANA e VARELA, 2002, p.267).

Com esse “pensares” pretendo desenvolver meu projeto com a seguinte problemática: Uma formação docente – na modalidade de formação continuada – pode alterar algumas concepções dos docentes, para que os mesmos reflitam sobre a forma como abordam o conhecimento escolar na/em sala de aula e, ao pensarem na adequação – ou não – dessa abordagem, busquem outros caminhos para desenvolverem um processo de aprendizagem que não exclua os estudantes da Escola.

E, nessa perspectiva, possa se estabelecer uma relação pedagógica que se torne educativa quando, em vez de se limitar à mera transmissão do saber, consiga comprometer os seres num encontro onde cada um descobre o outro e ao mesmo tempo se vê a si próprio e, a partir daí comece uma aventura humana, que nas palavras de Freire (1997, p.26)

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. [...] Aprender precedeu ensinar, ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo se apóia em uma perspectiva de pesquisa qualitativa com princípios de um estudo de caso etnográfico (ANDRÉ, 2008). Envolve um grupo de vinte (20) professores que atuam na Educação Básica e realizam seu estudo em um curso de pós graduação *lacto sensu*. Desenvolve-se em encontros mensais, nos quais trabalhamos com textos reflexivos sobre a formação docentes. Na seqüência os professores elaboram atividades que serão desenvolvidas em suas aulas com as temáticas que estão abordando na seqüência de seus programas pedagógicos.

Essas propostas são aplicadas com os alunos e posteriormente avaliadas pelos professores nos encontros do curso de especialização. Todos os professores fazem a avaliação os trabalhos apresentados no sentido de perceber

se há uma abordagem diferenciada e se essa abordagem é coerente com o referencial teórico proposto. E, finalmente, são analisados os resultados dos trabalhos desenvolvidos com os alunos, para tentar compreender se houve – ou não – uma forma de aprendizagem, através do que foi escrito nas soluções dos alunos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o presente momento realizamos a primeira reunião com os professores onde foram lidos textos de Paulo Freire; após a leitura dos textos professores os professores elaboraram algumas temáticas para desenvolverem em suas aulas. Cada docente elaborou uma atividade, conforme as áreas que atuam. Nesse grupo há docentes de Língua Portuguesa, Matemática, História e Ciências. As atividades discentes serão desenvolvidas em grupo. No próximo encontro teremos a apresentação das atividades desenvolvidas em cada escola. E, a partir de então partiremos para as análises das atividades, avaliação dos resultados apresentados pelos e, busca de novas leituras para dar seqüência nas próximas atividades.

### 4. CONCLUSÕES

Com o projeto em andamento e a partir da visão dos professores, sujeitos desse estudo, esperamos que o resultado dessa experiência venha a se constituir em uma proposta de formação continuada, embasada na construção de conhecimento. Com a proposta de trabalharmos com aprendizagem significativa (MOREIRA, MASINI, 1982) como uma possibilidade de caminho para fazer uma aula na qual o aluno perceba significados no seu dia a dia e que, por conseqüência, estimule a motivação, a aprendizagem e a permanência na escola.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli. **Estudo de caso em Pesquisa e avaliação Educacional**. Brasília, Liber Livro Editora, 3ed. 2008

BECKER Fernando **Epistemologia do professor**. Editora: Vozes, Petrópolis. Ano: 1998.

CHARLOT, Bernard. **Relação cm o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MATURANA, Humberto R. e VARELA Francisco J. **A Árvore do conhecimento – As bases biológicas da compreensão humana**. Campinas; Editora Psy, 2002.

MOREIRA, M. A. e MASINI, E.F.S. **Aprendizagem significativa: a teoria de aprendizagem de David Ausubel**. São Paulo: Editora Moraes, 1982.

SILVEIRA, Denise N. **O Estágio Curricular Supervisionado na Escola de Educação Básica: *Diálogo* com os Professores que acolhem estagiários.** Tese de doutoramento. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2008.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.